

VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

VOICES OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN TECHNICAL EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR INCLUSIVE EDUCATION

Raimunda Raysa da Cunha Barros¹
Alessandra Miranda Mendes Soares²

RESUMO

O conceito de inclusão é um termo muito amplo considerando os grupos socialmente marginalizados, seja por questões de gênero, etnia e religião. No entanto, quando se trata da inclusão da pessoa com deficiência no contexto educacional esse conceito contempla uma complexidade de elementos que envolvem a política, a cultura, o social, os direitos e as práticas educacionais considerando também, as múltiplas vulnerabilidades que envolvem as pessoas com deficiência e os desafios ao longo do processo educacional. Essa pesquisa tem como objetivo analisar as vozes de pessoas com deficiência que frequentam o ensino técnico com o intuito caracterizar os fatores que desafia e possibilita o processo de inclusão. O trabalho tem caráter qualitativo com a metodologia de estudo de caso, que teve como público alvo alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). A construção de dados aconteceu através de observação, diário de campo, questionário e entrevistas para obter alguns relatos de experiências vivenciadas no cotidiano do ensino técnico. Como aporte teórico o artigo utilizou-se da Lei Brasileira Inclusão das Pessoas com Deficiência. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 (LBI), Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024). Como resultado relevante deste estudo a presença do profissional de apoio na instituição, a participação efetiva de alunos com deficiências no ensino técnico, as diferenciações metodológicas e curriculares, além da superação das dificuldades no contexto educacional e na vida.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Técnico; Pessoas com deficiência; Profissional de Apoio.

ABSTRACT

The concept of inclusion is a very broad term considering socially marginalized groups, whether due to gender, ethnicity or religion. However, when it comes to the inclusion of people with disabilities in the educational context, this concept contemplates a complexity of elements that involve politics, culture, social issues, rights and educational practices, also considering the multiple vulnerabilities that involve people with disabilities. disability and challenges throughout the educational process. This research aims to analyze the voices of people with

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semiárido (Campus Angicos), raimunda.barros@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Orientadora, Universidade Federal Rural do Semiárido (Campus Angicos), alessandrasoares@ufersa.edu.br

disabilities who attend technical education in order to characterize the factors that challenge and enable the inclusion process. The work has a qualitative character with the methodology of case study, which had as target audience students of the Federal Institute of Rio Grande do Norte (IFRN). Data construction took place through observation, field diary, questionnaire and interviews to obtain some reports of experiences lived in the daily life of technical education. As a theoretical contribution, the article used the Brazilian Law Inclusion of People with Disabilities. Law 13,146, of July 6, 2015 (LBI), Law of Guidelines and Bases (LDB/96) and the National Education Plan (PNE, 2014-2024). As a relevant result of this study, the presence of a support professional at the institution, the effective participation of students with disabilities in technical education, methodological and curricular differences, in addition to overcoming difficulties in the educational context and in life.

Keywords: Inclusive Education; Technical education; Disabled people; Support Professional.

7

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEI (BRASIL, 2008) propõe para garantir um ensino de qualidade para atender a todas as modalidades de ensino desde a educação infantil ao ensino superior do público alvo que são os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento altas habilidades e superdotação. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve atender as necessidades educativas e contemplar o sistema de políticas públicas direcionadas para a inclusão educacional. Para tanto, a educação inclusiva torna-se,

[...] Uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2007, p. 01).

A educação inclusiva, dentro dos paradigmas sociais e políticos, busca a oferta de uma educação dentro de um contexto baseado nos valores de igualdade, seguindo um confronto direto com todas as evidências de práticas discriminatórias presentes em nossa sociedade.

O interesse pela temática surgiu a partir dos conteúdos abordados no componente de educação inclusiva, assim como, no estágio não obrigatório. Dessa maneira, debruço meu interesse sobre as necessidades de uma aluna com deficiência visual da rede pública municipal de Educação de Angicos/RN enquanto assistente de um núcleo formativo. Fato este, que

influenciou na expectativa e no desejo de prosseguir com a pesquisa referente à modalidade de educação especial de forma positiva.

Esta pesquisa surge através de um trabalho desenvolvido durante minha atuação como assistente de apoio assegurado pela Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão - LBI (BRASIL, 2015) que visa realizar atividades de acompanhamento em espaços internos e externos e suporte nas atividades pedagógicas no Instituto Federal do Rio Grande do Norte localizado no campus avançado de Lajes/RN.

Essas atividades possibilitaram oportunidades de participar de formações dentro do campo da educação inclusivas intituladas como: Inclusão (possibilidades na prática educativa pelas trilhas Potiguares e estratégias metodológicas para alunos com necessidades especiais), que possibilitou conhecer e observar o funcionamento de instituições que atende esse público como a associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE) essas experiências me motivaram a partir das vozes dos alunos compreender melhor o processo de inclusão.

Nesse sentido, surge a necessidade constante de diferenciação curricular e metodológica, aulas individualizadas e coletivas, atendimento educacional especializado, estruturação dos espaços, além de, outros elementos para o processo de inclusão educacional. Considerando a Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência (ONU, 2006) em que o Brasil é signatário e ratificou a LBI sob o lema: “nada sobre nós sem nós”, ou seja, nada sobre a pessoa com deficiência sem a pessoa com deficiência e esforçando-se para dar voz aos participantes da pesquisa. Por considerar também que o processo de inclusão, além disso, aprimorar ainda mais o acesso de novos ingressantes notando que esses são apenas uma pequena parcela que está abrindo caminho para os próximos.

Assim, o papel social desta pesquisa é destacar os princípios de equidade e oferecer para os futuros estudantes e professores contribuições para o desenvolvimento educativo almejando um amplo acesso de estudantes com deficiência no sistema de ensino técnico, além de buscar melhorias para o ambiente escolar e a manutenção de projetos políticos voltados especificamente para a área de educação especial.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a maio do ano 2023 na instituição federal intitulada como IFRN/RN. A abordagem metodológica o estudo de caso de cunho qualitativo que se estruturou a partir da construção progressiva de dados de acordo com a observação participativa, entrevista, questionário e diário de campo. No primeiro momento, houve a aplicação de um questionário com dez perguntas, porém, os dados foram insuficientes. Mediante a carência de informações acontece um segundo encontro com a utilização de mais

oito questões como complemento das entrevistas que foram realizadas entre os dias 08 a 11 de abril, falas foram coletadas e gravadas. Para tanto, cabe compreender que segundo Yin (2021, p.) o estudo de caso

é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamento, é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional.

A seguir, este artigo se estrutura em cinco partes. É apresentada na introdução a educação especial na perspectiva da inclusão juntamente com a metodologia da pesquisa e a escolha do objeto de estudo. O capítulo dois trata da caracterização da educação especial sobre a perspectiva das leis que regimenta o direito da pessoa com deficiência. O capítulo três que é abordado o ensino técnico, adaptações curriculares e os relatos das vivências dos estudantes. Em seguida o quarto capítulo com a análise dos dados. Por fim, o último com as considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A política de educação inclusiva se destaca a partir da procura pela efetivação de matrículas, se constituído como um direito da pessoa com deficiência a ter de acesso a todas as instituições e modalidades de ensino. Negligenciar esse direito é contra as leis que asseguram a inclusão educacional. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) no Art. 28 determina que é incumbência do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar.

A responsabilidade de fiscalizar o cumprimento das políticas garante aos estudantes uma estabilidade de permanência nas escolas, além de, uma oferta de uma estrutura física com acessibilidade, atendimentos especializados entre outros recursos que surge através do ato da fiscalização. A educação especial segue um contexto de inclusão e igualdade cujo objetivo é o acesso dos alunos. A responsabilidade é inteiramente do Estado em manter as políticas educacionais para educação de base. De acordo com o art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão a educação:

constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma

a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 12)

Desta forma, a educação especial se modifica buscando em sua trajetória um alcance mais efetivo desses alunos. Atualmente os pontos de exclusão passam a ser de reconhecimento, a qual o papel fundamental é a aceitação do outro, e a valorização de suas potencialidades. Reconhecer o outro como mediador de suas trajetórias. Segundo RIBEIRO; LIMA; SANTOS (2009, p. 93):

A tendência mundial exige cada vez mais dos poderes públicos uma resposta afirmativa no tocante à educação das pessoas com necessidades educativas especiais, as quais requerem respeito, para conviver, produzir e atuar nesta sociedade, gozando dos mesmos direitos e deveres, independentemente das suas diferenças.

Assim, é possível perceber a relevância da educação inclusiva para o acolhimento de alunos com necessidade especiais, sendo consequência de uma busca incessante da sociedade para uma comunidade equivalentemente engajada nas questões sociais e políticas, além das projeções alcançadas pelas políticas públicas buscando contribuir para a inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas de redes municipais, estaduais e federais.

Segundo o Plano Nacional de Educação 2014 (PNE) constituem na meta quatro estratégias para a educação especial em que prevê o acesso de alunos com idades de quatro a dezessete anos na instituição de educação básica e nos atendimentos educacionais especializados. Ficando definidas algumas estratégias para o cumprimento e fiscalização desta meta, como:

4.5. Estimular a criação de centros multidisciplinares de apoio, pesquisa e assessoria, articulados com instituições acadêmicas e integrados por profissionais das áreas de saúde, assistência social, pedagogia e psicologia, para apoiar o trabalho dos (as) professores da educação básica com os (as) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;

4.6. Manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos (as) alunos (as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos (as) alunos (as) com altas habilidades. Plano Nacional de Educação Lei 13.005, de 25 de junho (BRASIL, 2014 p.56)

E a partir do cumprimento dos presentes planos que a educação especial se intensifica nas instituições de ensino, promovendo recursos e programas sociais de assistências aos alunos

com deficiências, incluindo o acompanhamento de profissionais da área de saúde, assistências social, psicólogos entre outro necessário para o atendimento especializado desses estudantes.

Nesse contexto se institui o papel do profissional de apoio dentro da instituição de estabelecer serviços de assistência ao estudante com deficiência nas questões de locomoção, alimentação, higiene e atividades pedagógicas, tornando-se fundamental para garantia da segurança e bem-estar dos discentes no espaço escolar. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão n. 13.146/2015 do art. 3 incisos XIII, que especifica as atividades exercidas pelo profissional de apoio.

XIII– profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (BRASIL, 2015, p. 9).

Ainda, pode-se encontrar na Lei de Diretrizes e Base LDB, leis que norteiam à educação especial a atribuição do profissional de apoio em casos de necessidade de acompanhamento na locomoção e atividades educativas. No Art. 58, inciso 1º - haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.”. Definindo a contratação deste profissional apenas em casos de necessidade comprovada. A seguir se dará ênfase na educação técnica e as diferenciações curriculares.

Portanto, a atuação deste profissional dentro dos institutos federais está regulamentada através do termo de referência através do processo administrativo definido pelo órgão de fomentos e empresas que prestaram serviços à instituição. Incluído a execução de tarefas em sala de aula e nos espaços físicos da instituição, no suporte dos componentes curriculares, na organização de conteúdo e nas atividades didático-pedagógicas, além da disponibilização de recursos de acessibilidade.

3 A EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E AS DIFERENCIAÇÕES CURRICULARES PARA ATENDER ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Legalmente, os Institutos Federais foram implementados através da lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, neste período houve a implantação de 38 instituições divididas entre os 26 estados, oferecendo educação profissional e tecnológica. Através da Lei de Diretrizes e Bases a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, segundo a especificação é uma modalidade

que deve ser articulada em conjunto com o ensino médio e técnico, em que possibilita para os jovens recebam a certificação em cursos técnicos e a conclusão do ensino médio de forma integrada, acontecendo em cooperação com instituições especializadas.

A garantia de acesso desses alunos na Instituição Federal de Ensino Técnico e Superior foi promovida através da Lei 12.711, 29 de dezembro de 2016, dispõe da reserva de vagas para alunos com deficiência, o que possibilitou de forma justa as oportunidades para a formação de alunos com deficiências no contexto de ensino superior e técnico.

Para atender os alunos com deficiência no ensino técnico foi necessário o aprimoramento da estrutura física, a adaptação do currículo e metodológica, assim como a utilização do plano de desenvolvimento Individual (PDI) que segundo POKER *et. al*, 2013 p.12 constitui-se em um roteiro de avaliação e intervenção pedagógica para alunos, ou seja um documento norteador das ações de atendimento aos alunos com transtornos de neurodesenvolvimento, sendo formulado por professores do atendimento especializados em conjunto com o coordenador pedagógico.

Com base no PID os professores tem acesso direto à avaliação do estudante o que de fato possibilita compreender as dificuldades e habilidades e assim produzir estratégias que promova o acesso do estudante aos ambientes escolares.

A avaliação concebida nessa perspectiva possibilita a elaboração de um planejamento pedagógico especializado e individualizado que analisa e aponta quais são as condições do aluno para acessar o currículo da série em que se encontra, considerando o espaço da escola e as ações dos gestores e da comunidade escolar, os materiais e recursos disponíveis, a metodologia e as estratégias utilizadas pelo professor, o envolvimento da família do aluno, bem como as suas condições específicas para aprender (POKER *et. al*, 2013, p.12).

Desta maneira conhecer mais afincado as barreiras que dificultam e possibilitam o desenvolvimento do aluno garante um desempenho melhor do Plano Pedagógico Especializado (PPE) e das estratégias de elaboração de intervenções pedagógicas.

O objetivo do PPE é elaborar uma intervenção pedagógica capaz de promover a aprendizagem do aluno com deficiência. O apoio docente especializado dará ao aluno a oportunidade de desenvolver suas competências por meio de um currículo que atenda às suas necessidades educacionais, ou seja, com atividades, uso de recursos e conteúdos que favorecem os processos de aprendizagem (POKER *et. al*, 2013, p.31).

Portanto a formulação deste documento é dividida em duas etapas, a primeira e o PDI que aborda o roteiro de avaliação, na qual se identifica um questionário que contempla os eixos

peçoal e social, e na segunda etapa consta PPE com a elaboraço pedagógica do discente produzido pelo professor.

Abordamos neste ponto o suporte integrador dos Institutos Federais para o êxito da inclusão nos Núcleos de Apoio, que assegura os processos estudantis e o fornecimento de alimentos e bolsas. Segundo os autores ZERBATO, VILARONGA, SANTOS (2021), os núcleos se dividem da seguinte forma: o Núcleo de Ações Afirmativas - NAAF; o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE; o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena - NEABI e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS).

O NAPNE é um núcleo que oferece oportunidade acadêmica, ao atendimento exclusivo dos alunos com deficiência, tem o papel de mediador e orientação onde beneficia diretamente os resultados na aquisição de conhecimento. Desse modo, a partir do núcleo de apoio os alunos têm contato direto com os docentes, impossibilitando a evasão dos alunos e a desistência dos mesmos.

Dando prosseguimento temática discutida anteriormente, se buscar contextualizar as informações construídas do decorrer do trabalho, situando a problemática dos desafios vivenciadas pelos estudantes com deficiência no ensino técnico, dos cursos de Informática e administração e as possíveis soluções para a contenção desta problemática.

4 AS VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO

Em princípio o trabalho seria realizado com quatro alunos dos cursos técnicos integrados de Administração e Informática, porém no decorrer da pesquisa apenas três dos nossos colaboradores responderam o questionário previsto e assinaram o termo de consentimento livre e a autorização de imagem disposto em anexo. Em justificativa a ausência da estudante se deu em decorrência a desistência do curso. Desde já, a identificação da metodologia utilizada para a coleta de dados se obtém por meio da configuração de análises das informações coletadas, assegurando neste processo o máximo de confiabilidade e coerência da pesquisa. A seguir o perfil dos participantes e suas narrativas.

4.1 Perfil dos Participantes

Para início da descrição do perfil dos colaboradores dispomos de nomes fictícios com intuito de preservar a imagem dos estudantes. O questionário aplicado foi feito por apenas três alunos. Os estudantes fazem parte da cota de alunos com deficiência que recebe atendimento do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas.

A primeira a responder o questionário foi a aluna Débora de 18 anos, residente da cidade de Lajes/RN, faz curso integrado de Administração, ingressou no IFRN no ano de 2019, e atualmente está no 4º ano, porém com a diluição das disciplinas se divide em turmas de 2º, 3º e 4º ano. Seu laudo médico é deficiência intelectual moderada.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual, a aluna apresenta alguns comprometimentos cognitivos, de memória, de associação, de lógica, de sequencialização e coordenação motora, incompatíveis com a idade. É possível ainda destacar algumas das principais potencialidades da aluna se identificando como uma estudante comunicativa que gosta de cooperar nas ações de bem estar dos colegas bastante participativa, sua área de interesse artes é inglês.

Depois, o aluno André reside na cidade de Lajes/RN, tem 17 anos, está no 1º ano do curso de Informática, ingressou na instituição em 2022, e segundo o planejamento do histórico acadêmico seu curso terá a duração de cinco anos. No momento o estudante está cursando disciplinas do 1º e 2º semestre. Apresenta em seu laudo médico deficiência intelectual moderada, má formação congênita e suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. André apresenta algumas dificuldades relacionadas à ortografia, concentração e coordenação motora fina, suas áreas de interesse estão relacionadas a carros, jogos eletrônicos e edições de vídeo, suas potencialidades são: ser bom em memória visual e operacional e se adaptar bem com o meio.

Lucas tem 17 anos e mora na cidade de Cachoeira/RN, foi o único participante que não reside no município sede do campus, está no 1º ano de Administração ingressou no ano de 2022, levando em consideração aos avanços, tende a se estender o curso por mais de cinco anos devido a dependências ocasionadas no semestre passado, seu laudo é Deficiência Intelectual leve, Epilepsia e Lesão Cerebral, apresenta dificuldades na gramática, atenção e concentração tem facilidade de fazer amizades, se adaptar facilmente os espaços, sua área de interesse é artes e jogo de futebol.

Atualmente, chegaram mais três alunos novos na instituição, totalizando seis alunos que são atendidos de forma individual, com professores e profissional de Psicopedagogia no

ambiente do NAPNE, além de acompanhamentos com assistente educacional inclusivo. A seguir verifica-se a análise e resultados.

4.1 Compreendendo as narrativas

A partir deste diário de campo podemos perceber evidências do cotidiano dos alunos, demonstrando através das narrativas de momentos de superação marcados por meio de registros de imagens. Um momento é a historia Debora e o cantinho da leitura. Essa atividade ocorria todas as quintas-feiras no NAPNE por meio do atendimento individual com a psicopedagoga. Era um momento bem divertido, no qual Debora selecionava um livrinho para fazer a leitura e ao final recontava e escrevia a história da menina do laço de fita, entre outros. Depois dessa atividade foram confeccionados cartazes para serem expostos no evento da semana dos direitos humanos, em que o NAPNE teve uma sala temática com o tema “jogos lúdicos” apresentando todo o material confeccionado no núcleo de apoio, utilizado para o uso pessoal alunos e professores. Abaixo as atividades propostas.

FIGURA 1 - Produção de cartaz Lúdicos



Fonte: Acervo do NAPNE (2022)

FIGURA 2 - Sala temática, tema "Jogos



Fonte: Acervo do NAPNE (2022)

Considerando as imagens apresentadas podemos perceber o nível de capricho da aluna ao desenvolver a atividade de recorte e colagem, trabalhando sua criatividade, neste dia a aluna buscou materiais para recorte e colagem, fazendo assim um lindo quadro ao natural com ramos de folhas e flores. Quanto ao aluno André, elaborou um pequeno folder para contar a história sobre sua cidade “Lajes” abordando os pontos turísticos e suas características, a tarefa foi

organizada em um site chamado canva com as imagens para distribuição e assim a exposição do trabalho.

FIGURA 3 - Mural de atividades



Fonte: Acervo do NAPNE (2022)

Refletindo sobre os registros fica evidenciado o comprometimento dos participantes em estar presente nas atividades contribuindo de forma direta ou indireta para que a sala temática fosse um sucesso. Lembro-me que nesse dia o Lucas convidou todos os seus colegas de sala, para ir conhecer as atividades e poder jogar um pouco. Essas atitudes ajudam ao aluno a ter mais autonomia e trabalhar sua habilidade de se comunicar e consequentemente a fazer novas amizades e se sentir inserido no âmbito escolar.

Segundo os autores RIBEIRO, LIMA e SANTOS (2009) as expectativa e criar espaços e condições no qual os alunos possam desenvolver sua autonomia e aproveitar o máximo de oportunidades, neste contexto à mudança se constituir como base fundamental para a estruturação de processo integrativo. Garantindo a participação de todos na construção de uma educação melhor, além de promover a inclusão de alunos com deficiências em momentos mais didáticos.

De acordo com PAVÃO (2021) a neurociência apresentar algumas contribuições referente a capacidade em que o ser humano aprende ao longo da vida, se tendo diferentes modos a partir do espaço em que é exposto. Podemos citar ainda os pensamentos de Vygotsky que afirma que a criança se desenvolver com o meio o qual está inserido. Dessa maneira é possível concluir que a cada espaço novo em que o aluno está exposto, pode se ter nova aprendizagem. É caso da sala temática na qual os alunos tiveram contato com uma atividade onde foram expostos os trabalhos feitos e ao mesmo tempo em que tiveram a interação com pessoas diferentes do dia a dia.

FIGURA 4 - Sala temática, visita de professores e alunos.



Fonte: Acervo do NAPNE (2022)

4.2 Mudanças Educacionais e Perspectivas de Vida

Neste capítulo abordaremos as análises do questionário respondido pelos estudantes sistema educacional. Relatar as mudanças e conquistas torna mais significativo nesse processo de adequação em um novo ambiente.

Mudou muita coisa, porque passei a fazer novas amizades, mudou na questão de fazer prova de rotina, teve que ter mais responsabilidade de acordar cedo, de tomar banho, de fazer minhas coisas cedo, e ter responsabilidade coisa que antes não tinha. (DÉBORA, 28/04/2023)

Muita coisa, a rotina é muito pesada, antes era mais leve, tem vez que fico o dia todo. (ANDRÉ, 28/04/2023)

A rotina, os estudos, passar o dia inteiro e tem as aulas individualizadas no NAPNE, a rotina mudou toda. (LUCAS, 28/04/23)

A principal mudança ocorrida foi na vida cotidiana e estudantil, que segundo os participantes que tiveram que gerenciar o tempo em função da nova rotina de acordar cedo, passar o dia todo no campus, além de se tornarem mais ativos e ampliar as relações de amizade. Mediante a este processo compreendemos a importância de experimentar um curso técnico com o apoio e atendimento educacional especializado para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Ao reconhecer o papel fundamental da família no processo de estabilidade emocional, as contribuições são imensas no desenvolvimento de aprendizagem e nas transformações pessoais.

Deus em primeiro lugar, a ajuda da família que sempre me apoiaram para esta aqui e estudar, e nunca me deixaram desmotivada, quando eu estava desmotivada, meu sobrinho me dava ânimo para nunca desistir dos sonhos. (DÉBORA, 28/04/2023)

Foi se acostumar com as atividades, às matérias que aumentaram que antes não tinham esse total de matérias que tenho agora. (LUCAS, 28/04/23)

Para continuar aqui são duas coisas, quero ter uma aprendizagem melhor e sair daqui com um certificado. (LUCAS, 28/04/23)

As contribuições de permanência no curso se dão através de fatores que se assemelham em alguns pontos quando se trata da aprendizagem, vontade de um ensino de qualidade, e sair do curso com o diploma para certificá-la a formação no curso técnico. O papel da família neste momento é muito importante como fonte de apoio, evitando possíveis desistências no decorrer da formação.

Eu vou chorar muito, sofrer muito, eu vou fazer faculdade, vou ajudar no curso de administração, vou ensinar como administrar seus negócios, faculdade de administração. (DÉBORA, 28/04/2023)

Fazer uma faculdade, não sei ainda, porém, talvez informática. (ANDRÉ, 28/04/2023)

Eu planejo várias coisas, cada ano eu penso em uma coisa diferente, esse ano o que eu estou pensando mesmo é de ir para a universidade, estudar medicina ou continuar na administração ou enfermagem. (LUCAS, 28/04/23)

As expectativas presentes nas falas dos participantes são compostas por inúmeras ações, após a finalização do curso, podemos perceber o desejo de cursar uma universidade medicina, informática ou enfermagem, e se conquistar como profissional capacitado, no qual querem retribuir para família a ajudar que tiveram nesta formação, além de obter a independência financeira e individualidade.

Eu gosto muito de estudar aqui porque eu aprendo muita coisa, eu vou levar o estudo para o resto da minha vida. Eu já conhecia meus amigos de informática antes de ir para a administração. O primeiro dia de aula foi para escola de chinelo. (DÉBORA, 28/04/2023)

Estou aprendendo mais coisas aqui que não aprendi em outra escola. (ANDRÉ, 28/04/2023)

O ensino que é qualificado tem prática e teórica onde posso aprender mais fazendo na prática e na teórica entendendo como fazer. (LUCAS, 28/04/23)

A experiência de cada participante acontece de maneira diferente, e experienciando conforme sua relação de interação com o ambiente o qual está inserido. Mas podemos identificar pontos semelhantes relacionados à forma de aprender e o quanto isso é significativo para cada um pelas oportunidades de desbravar vivências novas.

Os desafios enfrentados na concepção dos estudantes envolvem vários eixos da vida social e acadêmica, nos primeiros relatos obtidos por questionário as maiores dificuldades encontradas em sala de aula, são a conversa paralela, os obstáculos na compreensão de conteúdo e à quantidade de disciplinas. Portanto durante este semestre Débora tem doze disciplinas, André tem nove e Lucas tem apenas cinco.

Fazer a prova do IF, aprender a andar sozinha, antes eu tinha minha amiga que andava comigo, e tive que aprender a conviver longe, aprender a lidar com meus desafios e ficar longe dos meus amigos. Matemática é meu maior desafio, física não é tanto. (DÉBORA, 28/04/2023).

Mudar de colégio, disciplina fácil e difícil, matemática e inglês difícil. (ANDRÉ, 28/04/2023).

Foi se acostumar com as atividades, às matérias que aumentaram que antes não tinham esse total de matérias que tenho agora. (LUCAS, 28/04/23).

Em um segundo momento de análise, podemos observar que os desafios enfrentados continuam a destacar as disciplinas de exatas e línguas estrangeiras como a mais citada pelo nível de dificuldade encontrada pelos estudantes em compreender esse universo de regras, fórmulas e cálculos assim como a quantidade de disciplinas. Concluindo como resultado deste tópico que as dificuldades continuam a cada semestre, e que embora haja a adaptação feita pelos professores isso é normal devido o comprometimento intelectual de cada participante.

4.3 Metodologias Inclusivas e Suporte Educacional

A metodologia aplicada de forma adequada na educação especial facilita o processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante e o torna capaz de realizar atividades simples, como, por exemplo, passar troco, contar e compreender pequenos textos fazendo associações com o dia a dia, com propósito de estabelecer sua autonomia e independência.

Nesse contexto, a metodologia ativa ganha ênfase determinando novas formas para educação especial, na qual se destaca pela compreensão de um novo contexto de práticas alternativo que leva em consideração a individualidade e necessidade do indivíduo.

Nesse sentido, essa lacuna demanda ser preenchida por pesquisadores da área, a fim de construir novas possibilidades para o campo e avançar na proposição de uma educação inclusiva que valorize as diversidades e potencialize o

protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes com deficiência. (PAVÃO, 2021, p.18).

De acordo com o autor é importante ressaltar o protagonismo a autonomia desses alunos nos espaços internos e externos, promovendo momentos descontraídos engraçados, no qual possam ser ouvidos e desenvolvam o conhecimento adquirido. O que podemos observar a seguir são relatos dos alunos demonstrando como foram as metodologias do professor em sala de aula,

Eu acho muito legal que os professores daqui são muito divertidos, eles fazem as aulas serem cada vez mais divertidos e não ser cansativo para a gente. (DÉBORA, 28/04/2023).

Boa, e consigo entender a forma que explica. (ANDRÉ, 28/04/2023).

Um pouco pesado, melhor por uma parte, porque já são qualificados e têm diploma de professores, onde tem o ensino muito pesado, mas é uma educação muito avançada. (LUCAS, 28/04/2023).

Podemos observar então na descrição dos momentos acontecidos em sala de aula os alunos falarem como foi bom e divertido. À metodologia do professor é o caminho como ele compartilha seus conhecimentos e planeja suas atividades influenciando diretamente na aprendizagem do aluno.

Sendo assim, o método utilizado pelo docente qualificou mais ainda as aulas não as tornando cansativas, pois foram utilizados vídeos com danças, imagens e diálogos com mais interatividade, tudo para direcionar o olhar do discente as atividades propostas. Em contrapartida, vemos o pensamento do terceiro participante que fala sobre a metodologia ser pesada mediante ao nível e complexidade do conteúdo.

Á vista disso, a necessidade do núcleo de acessória do NAPNE e dos profissionais de apoio é imprescindível para o corpo docente e alunos na realização de metodologias inclusivas. Pavão (2021) explica que, é nesse espaço que o professor assume um papel muito importante sendo o de mediador fazendo a ponte entre o conhecimento e o aluno, levando em consideração seu desenvolvimento de saberes que servirão como ferramenta para viver satisfatoriamente em sociedade.

Ainda em nossa coleta de dados, os alunos enfatizam a relevância do NAPNE e do profissional de apoio no desenvolvimento diário. Na opinião dos participantes é de extremo valor, os recursos serem atendidos através do núcleo, sendo um ambiente de acolhimento no qual o aluno expõe os sentimentos de insegurança, apreensão e nervosismo. Segundo os relatos dos alunos Debora, Lucas e André (2023) o NAPNE se caracteriza como “um ambiente importante para os alunos que necessitam e possibilita uma assistência na vida pessoal e

acadêmica do aluno”.

Sim, eu tenho muitos amigos, sou incluída nos trabalhos, a gente sempre tenta fazer tudo junto, às vezes não dá para estar junto porque não vou pra sala. (DÉBORA, 28/04/2023).

Faço parte da instituição, mas incluído “NÃO”, só algumas vezes peço para entrar nos grupos aí quando não tem, faço sozinho, tem vezes no trabalho de sociologia que faço individualmente. Eu falo com todo mundo, eles tem os grupinhos em todos os trabalhos, às vezes fico sem grupo. Prefiro fazer sozinho. (ANDRÉ, 28/04/2023).

Sim, quando tenho trabalho eles me inclui, quando tem projeto. (LUCAS, 28/04/23).

Neste caso, apenas dois dos participantes se sentem incluídos no espaço escolar afirmando sua participação nas atividades educacionais e tarefas em grupos. Então, apenas um descreve em sua visão que faz parte do espaço, mas não se sente incluído da mesma forma que os outros colegas e conseqüentemente não existe uma participação ativa nos grupos de seminário realizando os trabalhos na maioria das vezes de forma individual.

Ainda nas perguntas da pesquisa prosseguimos com as perguntas sobre os gostos e características individuais de cada participante e suas maneiras diversas de pensar e reconhecer o mundo.

Gosto muito de sair, de ir para a praça, de festa, de me divertir, eu me acho linda, gosto de ser extrovertida. (DÉBORA, 28/04/2023).

Gosto de jogar bola, mexer no celular, andar de bicicleta e ir à praça, pouco comunicativo de poucas amizades, prefiro ficar na minha. (ANDRÉ, 28/04/2023).

Tem várias coisas para dizer, comunicativo, pouco brincalhão, meu tempo livre gosta de jogar, ir para o centro de vivências, jogar totó e conversa. (LUCAS, 28/04/23).

Logo, após analisar os relatos e ouvir as vozes ativas dos alunos no ensino técnico neste processo podemos perceber traços da personalidade de cada discente, assim como também, saber mais sobre a vida acadêmica de cada um e entender como se relacionam neste espaço educativo que visa constituir uma nova forma de oferecer um contexto educacional de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva busca garantir o acesso dos estudantes dentro da instituição federal, além da oferta de um ensino de qualidade e a fiscalização continua das políticas públicas.

Diante disso, a progressão dos direitos facultados nas políticas de Educação Especial simplifica o processo de adaptação e formalização do ensino dentro das instituições, o que permite no primeiro momento um acolhimento diferenciado para os alunos que ingressam dentro da reserva de vagas conforme a Lei n. 12.711, 29 de dezembro de 2016. Considerando o trabalho desenvolvido na Educação Especial é importante destacar a abordagem das ações metodologias dos professores e do núcleo de apoio como essenciais na progressão das capacidades educacionais, que oportunizou aos alunos com deficiências executar as habilidades e se desenvolverem na aprendizagem.

Nessa perspectiva, o trabalho fundamentado nos relatos educacionais nos mostra a contextualização de mudanças nas vivências no início do curso referente ao desenvolvimento dos três alunos participantes. Para os estudantes foi um choque de realidade as práticas pedagógicas abordadas pelos docentes e de como foi produtivo devido à adequação do ambiente, pois rapidamente aconteceu a socialização com colegas e a praticidade da continuação das atividades mesmo em meio às dificuldades de tal socialização.

Todavia, os fatores que contribuíram para a permanência de cada um esta associada à presença da família em conjunto com a instituição, e também ao remanejamento do currículo, a formação dos professores e do núcleo de apoio que faz os atendimentos individuais para uma preparação mais adequada.

Destaco ainda, a importância da educação especial na efetivação e acessibilidade dos alunos com deficiências presentes nos institutos federais, e o comprometimento das políticas públicas no ingresso dos discentes aos cursos técnicos e superiores com sucesso.

Desejo assim que esta pesquisa possa ter uma contribuição significativa para os institutos federais e demais pesquisadores, concedendo informações necessárias para o aperfeiçoamento de práticas de inclusão a toda comunidade escolar e acadêmica.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G.F.A. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:** a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos, Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.673-688. Acesso em: Out Dez.2020.

BRASIL. **Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada.** Coordenação de Ana Paula Crosara de Resende e Flavia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **LEI Nº 13.409 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.** Altera a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.** Brasília: 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm Acesso em: 23. mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico], que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

COSTA, D. S. **Adaptação curricular para a inclusão do aluno com deficiência:** contribuições da Psicopedagogia /. – João Pessoa: UFPB, 2014.

KASSAR, M. C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva:** desafios da implantação de uma política nacional. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR.

MASSA, N. P.; OLIVEIRA, G. S.; BORGES, J. R. **A análise de conteúdo: Possibilidades de pesquisa e tratamento informático**, Cadernos da Fucamp, v.20, n.48, p.45-64/2021.

Metodologias ativas na educação especial/inclusiva [recurso eletrônico] / Ana Cláudia Oliveira Pavão, Sílvia Maria de Oliveira Pavão (organizadoras). – Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2021.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIBEIRO, GF., LIMA, TS., and SANTOS, MC. **Inclusão escolar em Feira de Santana: caracterização da prática pedagógica**. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 91-98.

PEREIRA, L. T. K, GODOY, D. M. A. & TERÇARIOL, D. **Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica**. (2009).

POKER, Rosimar Bortolini; et al. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. Rosimar Bortolini Poker... [ET al.]. – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013, 184p.

PAVÃO. A. C, PAVÃO. M. O. S, Metodologias ativas na educação especial/inclusiva [recurso eletrônico] /– Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2021.

TERMO DE REFERÊNCIA (PRESTAÇÃO DE SERVIÇO CONTÍNUO COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA) ÓRGÃO OU ENTIDADE PÚBLICA PREGÃO Nº 20. (Processo Administrativo n.º 23421.003171.2020-97).

ZERBATO, A.P.; VILARONGA, C.A.R.; SANTOS, J.R. **Atendimento Educacional Especializado nos Institutos Federais: Reflexões sobre a Atuação do Professor de Educação Especial**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0196, p.319-336. Acesso em: 20. Mai. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS

PESQUISA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TEMÁTICA: VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alessandra Miranda Mendes Soares

Estudante Responsável: Raimunda Raysa da Cunha Barros

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____,
RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, as pesquisadoras (Profa. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares – orientadora da pesquisa e Raimunda Raysa da Cunha Barros- orientanda da pesquisa) do projeto de pesquisa intitulado “**VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente –

ECA, Lei Nº 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Angicos - RN, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisadora responsável pelo projeto

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS

PESQUISA

**Temática: VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Orientadora: Profª. Drª. Alessandra Miranda Mendes Soares (UFERSA)

Orientanda: Raimunda Raysa da cunha Barros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar da pesquisa “**VOZES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**” Com, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares (orientadora do projeto de pesquisa) e Raimunda Raysa da cunha Barros (orientanda da pesquisa). O motivo que nos leva a investigar esse tema de pesquisa é que esperamos compreender e contribuir para as instituições de ensino dando vozes as conquistas dos alunos com deficiência dentro do ensino técnico.

Você foi selecionada porque atende aos seguintes critérios adotados para participar da pesquisa: Vozes das Pessoas com Deficiência no Ensino Técnico: Desafios e Possibilidades para a Educação Inclusiva, sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento.

Sua participação consistirá em responder a algumas questões sobre sua vida acadêmica e sua visão como estudante, que receber apoio do NAPNE. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, portanto, o sigilo sobre sua participação em todas as etapas previstas no estudo é assegurado.

O estudo implica benefícios para os participantes e demais envolvidos com a área da Educação, pois visa compreender os processos da educação inclusiva para estudantes do ensino técnico. Seus resultados serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Os dados coletados durante o estudo serão analisados, apresentados sob a forma de artigo de TCC e divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você, por isso não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional por sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo, onde constam o número do telefone e o endereço dos pesquisadores, caso você queira esclarecer dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

Prof^a. Dr^a. Alessandra Miranda Mendes Soares

Orientando(a) Responsável

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar disponibilizando imagens para serem divulgadas.

Angicos/ RN, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Prof. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares
Pesquisadora responsável
Departamento de Ciências Humanas – DCH /UFERSA
Telefone: (83) 9629-6094

Raimunda Raysa da Cunha Barros
Pesquisadora Orientanda
E-mail: raysacunha30@gmail.com

Telefone: (84)9 9945-3359

AGRADECIMENTOS

Neste momento, fica até difícil de expressar os devidos sentimentos, ao qual envolve alegria de estar neste processo de conclusão, onde já se passaram 6 anos e meio, é tanto tempo que se torna até um pouco complicado definir a sensação de dever cumprido.

Mas, primeiramente, nada seria possível sem o propósito infinito de um Deus, que foi meu guia e meu protetor, e me permitiu por meio de sua imensa bondade, o desbravamento de conquistas e amadurecimento.

A minha amada mãe, Maria Gorete, a qual dedico essa conquista. Você foi o meu suporte em todos os momentos, até mesmo sem saber, através da sua força de vontade é que me inspirei para correr atrás dos meus sonhos e aos poucos realizá-los, e enquanto muitos duvidavam da minha capacidade, você foi a única que torceu e vibrou a cada passo, hoje estou finalizando mais um de muitos que estou para alcançar.

Ao meu pai, Raimundo Barros e aos meus irmãos Richard e Rafaela, obrigado pelo apoio que me deram e por me amarem incondicionalmente, assim como meus amigos pela cumplicidade, de me suportarem a cada pico de estresse e desespero, sei que não foi nada fácil mais agradeço todas bênçãos recebidas nesse processo.

Finalizo minhas palavras agradecendo a banca avaliadora e a minha querida orientadora Alessandra Miranda Mendes Soares pelo papel fundamental neste processo de conclusão de curso, além da paciência e comprometimento, este é momento especial, e de muita aprendizagem. Foi muito gratificante poder compartilhar com vocês meu crescimento pessoal e acadêmico.

A todos vocês, muitíssimo obrigada!